



ESTUDO FICOFLORESTICO (EXCETO BACILLARIOPHYTA) DE ÁREA ALAGADA EM CHIAPETTA, RS, BRASIL.

Escaio, A. C.

Corrêa, G. A. P.; Lima, J. D. N. de; Tissot - Squalli, M. L.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário.
acescaio@gmail.com

INTRODUÇÃO

As áreas alagadas (banhados) formam - se em regiões planas resultantes de sedimentação ou encordoamentos paralelos à linha da costa, onde a água flui lentamente. Essas áreas têm um padrão oscilatório natural das águas, onde destacam - se, os períodos de seca e os períodos de cheia (IBAMA 2000). Há uma grande importância ecológica vista nesses ecossistemas, onde existem comunicações e interdependências dos locais alagados aos ambientes próximos. Servem como corredores ecológicos para migração de fauna e dispersão de vegetais, além de apresentarem grande riqueza populacional de espécimes, como comunidades criptógamas. A conservação da biodiversidade representa um dos maiores desafios, em função do elevado nível de perturbações antrópicas dos ecossistemas naturais. Especialmente na Região Sul do País, onde se têm uma larga expansão do cultivo agrícola (Schenkel *et al.*, 2003). Atualmente as áreas alagadas estão sendo substituídas por áreas de plantio, resultando em áreas degradadas, ocasionando a perda ou redução da diversidade biológica. As algas compreendem uma parte substancial da flora dulci-aquícola, visto sua larga distribuição geográfica, pode - se dizer que não existe água em que não ocorram algas, sendo elas as responsáveis pela maior parte da produção dos compostos primários e formam a base da cadeia alimentar dos ecossistemas aquáticos (Bicudo & Menezes, 2006).

OBJETIVOS

Objetivou - se realizar um levantamento qualitativo de gêneros de algas presentes em banhado, levando em conta a existente lacuna de dados sobre o assunto na Região Noroeste do Estado, contribuindo com isso para a caracterização da ficoflórula deste ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa - se no município de Chiapetta (27° 55' 02" S e 53° 53' 18" W), no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, sendo um remanescente de Floresta Estacional Semi Decidual (Benvenuti, 2008), denominado "Mato do Silva". As amostras foram coletadas no mês de outubro de 2009, para realização das coletas foram estabelecidos cinco pontos aleatórios no banhado. A amostragem se deu por passadas de frasco, e coletas de folhas e galhos depositados sobre a água, após foram montadas lâminas temporárias para a análise seguindo técnicas de coleta e identificação (Bicudo & Menezes, 2006). A análise qualitativa foi realizada com auxílio de microscópio óptico *Leica* em aumento de 40 x e 100 x, e a identificação dos gêneros foi realizada por descrições e através de chaves dicotômicas.

RESULTADOS

O levantamento qualitativo da ficoflórula perifítica e planctônica apontou 9 gêneros: *Closterium* Nitzsch ex. Ralfs. (Desmidiaceae), *Desmidium* C. agardh ex Ralfs.

(Desmidiaceae), *Cosmarium* Corda ex Ralfs. (Desmidiaceae), *Eaustum* Ehrenberg ex Ralfs. (Desmidiaceae), *Onychonema* Wallich. (Desmidiaceae), *Euglena* Ehr. (Euglenaceae), *Lepocinclis* Perty (Euglenaceae), *Zygnema* C. Agardh. (Zygnemaceae), *Zygonium* Kützing. (Zygnemaceae), em todos os pontos planctônicos pode - se perceber a predominância da família Desmidiaceae. O gênero *Cosmarium* Corda ex Ralfs., é um dos gêneros com descrição mais antiga e também o que possui o maior número de táxons descritos (Bicudo & Menezes, 2006). Outros autores já identificaram a elevada presença da família Desmidiaceae em locais alagados. (Faustino, 2004; Ferragut, 2005). O reduzido número de indivíduos (2) da Família Euglenophyceae pode estar relacionado com a conservação dos ambientes aquáticos, sendo que o elevado número destes gêneros está relacionado a ambientes eutróficos. (Alves - da - Silva, 2006). Entre os habitats (perífiton efitoplâncton), a diferença de gêneros não mostrou - se relativa, sendo que, os gêneros encontrados foram os mesmos em ambos. Goldsborough & Robinson (1996) enfatizaram que para populações de algas de áreas alagáveis, torna - se difícil estabelecer limites entre esses habitats de ambientes rasos dada a grande interação entre os distintos compartimentos do ecossistema. As comunidades perifíticas e planctônicas desempenham reconhecidos papéis nos ciclos energéticos dos ecossistemas aquáticos continentais, visto que, constituem a fonte principal ou dominante de síntese de matéria orgânica (Wetzel, 1993), tornando - se clara sua importância na cadeia alimentar, de modo a afetar o crescimento, o desenvolvimento, a sobrevivência e a reprodução de muitos organismos (Campeau *et al.*, ., 1994).

CONCLUSÃO

A preservação de banhados é importante na manutenção da diversidade biológica, pois estes servem como corredores ecológicos e abrigo para muitas espécies. Uma maneira de contribuir para a preservação é o conhecimento da biodiversidade, que pode ser realizado através de levantamentos periódicos de diversos grupos taxonômicos. Ações como estas tornam possíveis também o conhecimento da estrutura e dinâmica das populações destes ecossistemas.

REFERÊNCIAS

- ALVES - DA - SILVA, S. M., FORTUNA, J. R. Euglenophyceae de ambientes lenticos na planície costeira do Rio Grande do Sul, Sul do Brasil: gêneros *Euglena* Ehr. e *Lepocinclis* Perty. *Acta bot. bras.* 20(2): 411 - 422. 2006. BICUDO, C. E. M., MENEZES, M. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil, chave para identificação e descrição. Editora Rima, 2ª edição, 2006. `jp class="Pa20" style="text-align: justify;">BENVENUTI - FERREIRA, G. & COELHO, G.C. Floristics and structure of the tree component in a Seasonal Forest remnant, Chiapetta, Rio Grande do Sul State, Brazil. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p. 344 - 353, 2009. CAMPEAU, S.; MURKIN, H.R.; TITMAN, R.D. Relative importance of algae and emergent plant litter to freshwater marsh invertebrates. Canadian Journal Fisheries and Aquatic Sciences 51:681 - 692. 1994. FAUSTINO, S. M. M.; BICUDO, C. E. M. Genus Bourrellyodesmus (Desmidiaceae, Zygnemaphyceae) in the state of São Paulo, Brazil. Rev. bras. Bot. vol.27no.4São PauloOct./Dec.2004. FERRAGUT, C.; LOPES, M. R. M.; BICUDO, D. C.; BICUDO, C. E. M.; VERCELLINO, I.S. Ficoflora perifítica e planctônica (exceto Bacillariophyceae) de um reservatório oligotrófico raso (Lago do IAG, São Paulo). Hoehnea 32:137 - 184, 2005. GOLDSBOROUGH, L.G. & ROBINSON, G.G.C. 1996. Pattern in wetlands. In: R.J. Stevenson, M.L. Bothwell & R.L. Lowe (eds.). Algal ecology: freshwater benthic ecosystems. Academic Press, San Diego, pp. 77 - 117. IBAMA, Sistemas de banhado 2000. Disponível em: ja href="http://www.ibama.gov.br/siucweb/guiadechefe/guia/4corpo.htm">http://www.ibama.gov.br/siucweb/guiadechefe/guia/4corpo.htm http://www.ibama.gov.br/siucweb/guiadechefe/guia/4corpo.htm SCHENKEL, V.; GASS, S. L. B.; LUCCHESI, O. A.; COELHO, G. C. Levantamento de cobertura florestal no noroeste rio - grandense: o diagnóstico das APP's a partir de microbacias hidrográficas. In: Lucchese, E, O. A.; Coelho, G. C. (orgs.). Reflorestamento e Recuperação Ambiental: Biodiversidade e Culturas - a gestão ambiental em foco. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003, p. 192 201. WETZEL, R.G. 1993. Microcommunities and microgradients: linking nutrient regeneration, microbial mutualism and high sustained aquatic production. Netherland Journal of Aquatic Ecology 27: 3 - 9.`